



O sabor de uma entrevista

Dinâmica 2

2ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	2ª do Ensino Médio	Locutor e interlocutor na entrevista e na reportagem.	Inferir o sentido de palavra ou expressão.

DINÂMICA	O sabor de uma entrevista.
HABILIDADE PRINCIPAL	H02 – Inferir o sentido de palavra ou expressão.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H 27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Caro/a aluno/a, as fases a seguir serão desenvolvidas com você pelo seu professor:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica, leitura dos textos e debate.	Leitura em voz alta e discussão orientada dos textos com a turma.	30 min	Toda a turma	Oral / coletivo.
2	Realização de exercícios, apresentação das respostas e sistematização do conteúdo.	Resolução de questões, apresentação oral das respostas e abordagem sistematizada dos conceitos de locutor, interlocutor, entrevista e reportagem.	30 min	Grupos de 5 alunos	Escrito / coletivo. Escrito / individual.
3	Autoavaliação	Questão de múltipla escolha.	20 min	Toda a turma	Escrito / individual.
4	Etapa Opcional	Questão de múltipla escolha.	20 min	Toda a turma	Escrito / individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.
- Exercícios para identificação e fixação dos conceitos trabalhados nas diferentes fases.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA DOS TEXTOS E DEBATE

LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO ORIENTADA DOS TEXTOS COM A TURMA

Nesta dinâmica, a partir da leitura dos textos selecionados, observaremos o sentido que algumas palavras, conheçamos ou não seu significado, ganham em determinados contextos. Além disso, aproveitaremos para conhecer um pouco mais um gênero textual da esfera jornalística. Você lerá abaixo dois fragmentos de entrevistas publicadas na *Revista O Globo*. Fique atento para as “pistas” que marcam o entrevistador e o entrevistado. Aproveite o trabalho!

TEXTO I

Revista O Globo: Como surgiu a Flores Cariocas?

Elzi Levi: Eu era escriturária num banco, mas um amigo disse que eu ganharia muito mais vendendo minhas rosas artesanais na rua. Fui ser camelô em Copacabana até ser apanhada pelo rapa e perder toda minha mercadoria. Vim para a Tijuca e, junto

com meu noivo, trabalhei, durante 2 anos, fugindo da fiscalização. Um dia, quando corríamos do rapa, um fiscal da prefeitura, batendo no ombro de meu noivo, disse que ele não precisava fugir, porque deficiente físico tinha direito à licença para trabalhar na rua. A partir daí, conseguimos nos regularizar.

Depois da regularização acabaram as dificuldades?

Não. Só consegui ganhar dinheiro quando o preconceito contra o meu trabalho acabou. Para vencer esse obstáculo, coloquei uma placa em meu quiosque: "Artesanato", e passei a ser olhada não mais como camelô, mas como artista popular. Assim, a elite passou a comprar minhas flores e até a Rede Globo faz encomendas para usar em suas novelas.

Como resistir 45 anos com flores artesanais?

O segredo é se reinventar. Quando as flores chinesas chegaram ao mercado, quase perdi os fregueses, mas fiz parceria com eles: eles entregam as flores pré-montadas e nós fazemos os arranjos e decoramos os ambientes. Quando percebi que a decoração de casas, usando flores artificiais, entrou em queda, renovei meus produtos: peguei sobras de couro e criei uma flor para usar na lapela ou em presilhas de cabelo. Passamos a decorar as casas e as próprias mulheres.

Além do quiosque na Tijuca, onde mais estão os produtos?

Agora temos dez vendedores, ex-drogados que se recuperaram do vício, vendendo nossas flores nas praias. Conseguimos expandir o negócio e ajudar a reinserir esses marginalizados na sociedade. Vamos ampliar o número para 20 meninos.

Revista *O Globo*, 23 set. 2012, p. 4. (fragmento)

TEXTO II

Na seção COLUNISTA CONVIDADO da *Revista O Globo*, a cantora Alice Caymmi, neta de Dorival Caymmi, escreveu sobre sua trajetória de vida até chegar ao momento presente: a sua preparação para a apresentação de um primeiro "show" solo.

Você não é ninguém, ainda

Ser um jovem artista, hoje, é ser múltiplo. Não exige, necessariamente, fazer muitas coisas, mas é preciso saber um pouco de tudo.

Mas ser um artista novo que faz parte de uma família tradicional tem outras nuances. A primeira reação, quando somos adolescentes, é pensar: "Vou contrariar tudo o que a minha família já fez!". Negar não é legal, até porque a genética é cruel nesse ponto, ela impede mudanças radicais. Mas imitar todo mundo, também, não está com nada.

Às vezes, quando você tem alguém em sua família em quem você se espelha, acaba imitando essa pessoa em momentos críticos. O jovem artista tem que ter muito cuidado.

Assim que o seu pai ou algum outro familiar seu, que seja um artista ilustre, começa a incorporá-lo no trabalho dele para ensiná-lo a trabalhar, apostando no seu talento, vão logo fazer perguntas do tipo "Como é fazer parte desta família?". É, faz parte, porque você não é a Maria Bethânia.

Revista *O Globo*, 23 set. 2012, p. 14. (fragmento)

Alice Caymmi nasceu no Rio de Janeiro, tem 22 anos, é cantora e compõe desde os 10 anos. Sua carreira artística teve início aos 12 anos, quando cantou com sua tia, Nana Caymmi, no palco do Canecão, casa de espetáculos no Rio de Janeiro. A jovem cantora já participou de inúmeros shows com seu pai, Danilo Caymmi, inclusive no encerramento dos Jogos Pan-americanos em 2007. Também teve uma participação no programa da Rede Globo de televisão em homenagem a seu avô, Som Brasil: especial Dorival Caymmi, em 2008. Em abril de 2012, cantou com sua tia Nana Caymmi no Vivo Rio para 2 mil pessoas uma música composta pela jovem Alice e gravada por sua tia Nana. Alice cursa Artes Cênicas na PUC-RJ. Em 25 de setembro 2012, lançou em uma casa de shows no Rio de Janeiro seu primeiro CD.

Disponível em: <http://flavors.me/alicecaymmi>. Acesso em: 24 out. 2012 (adaptado).



ETAPA 2

REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS, APRESENTAÇÃO DAS RESPOSTAS E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES, APRESENTAÇÃO ORAL E ABORDAGEM SISTEMATIZADA DOS CONCEITOS DE LOCUTOR, INTERLOCUTOR, ENTREVISTA E REPORTAGEM

Você vai agora trabalhar em grupo, com mais quatro colegas. Leia as questões a seguir sobre os textos lidos e discutidos com o professor e a turma. Converse com seus colegas de grupo, a fim de encontrarem uma resposta comum a todos. Cada um de vocês deve se encarregar de redigir a resposta do grupo para a tarefa proposta e um integrante deverá ser escolhido para ler para a turma o que foi feito em conjunto. Preste atenção no que for lido pelos outros grupos e nos comentários de seu professor.

1. No Texto I, a entrevistada intercala termos da linguagem coloquial com outros de uma linguagem mais formal.

Destaque um par de sinônimos que comprove essa afirmativa.

Essa mistura prejudica ou favorece a construção do sentido do texto? Justifique sua resposta.

2. Imagine que as informações contidas no Texto I serão parte de uma *reportagem* de uma revista que fala sobre o empreendedorismo. Crie um título criativo para essa matéria.

3. Escolha um subtítulo para essa reportagem, marcando a opção que julgar mais adequada. Justifique sua escolha.

- a. A ex-camelô criativa
- b. Uma mulher de fibra
- c. A luta contra o preconceito
- d. Uma mulher especial

4. Se você fosse preparar uma *matéria de capa do jornal*, com uma *informação de caráter social*, qual seria a manchete dessa notícia (Texto I)?

5. O que a palavra *ainda*, no título do Texto II, deixa transparecer para quem vai começar a leitura desse texto?

6. O termo sublinhado no trecho "Ser um jovem artista, hoje, é ser múltiplo" é definido no primeiro parágrafo do Texto II. Transcreva essa definição e dê um exemplo que a justifique, tomando como ponto de partida um ator de teatro.

7. Que sentido tem a expressão "família tradicional", que aparece no segundo parágrafo do Texto II?

8. Nesse mesmo parágrafo, Alice Caymmi defende a seguinte ideia:
- O artista precisa encontrar um ponto de equilíbrio entre a tradição e o novo.
 - O artista que nasce em uma família famosa tem muitas vantagens.
 - Todo artista necessita imitar quem já alcançou a fama.
 - Um jovem artista tem dificuldade em alcançar a fama.

QUADRO PARA SISTEMATIZAÇÃO GERAL

LOCUTOR	Aquele que toma a palavra em um diálogo. Em uma conceituação mais ampla, pode ser entendido como aquele que enuncia (fala, escreve, por exemplo), ou seja, produz e envia uma mensagem.
INTERLOCUTOR	Aquele a quem o locutor se dirige em um diálogo. Em uma conceituação mais ampla, pode ser entendido como aquele a quem o enunciado se direciona, ou seja, aquele a quem se destina a mensagem produzida pelo locutor.
ENTREVISTA	<p>A entrevista é uma conversa que tem um propósito definido: conhecer melhor a pessoa que será entrevistada ou saber sua maneira de pensar, agir, enfim, suas opiniões sobre o mundo. Existem entrevistas <i>padronizadas</i> como, por exemplo, questionários para identificar a receptividade dos consumidores a um novo produto lançado no mercado, que podem ser enviadas pelo correio. Em casos assim, a figura do entrevistador não é marcada e, muitas vezes, ela nem é percebida pelo entrevistado.</p> <p>Nas entrevistas <i>não padronizadas</i>, as perguntas são específicas para um determinado interlocutor. Os programas de rádio e TV exploram esse tipo de entrevista, quando um apresentador conversa com um entrevistado, geralmente uma pessoa pública.</p>
REPORTAGEM	Nesse gênero textual, há um aprofundamento da análise de um assunto que seja do interesse do público do jornal ou da revista em que ela foi publicada. Na reportagem, vários recursos são empregados para aprofundar a análise que o texto se propõe a fazer, tais como: citações das palavras de diferentes pessoas, ligadas ao assunto em pauta, boxes informativos que contextualizem a matéria, resumo de fatos paralelos ligados ao tema etc. A reportagem aproxima-se muito de uma notícia, mas se diferencia desta pela ampliação do assunto.

ANOTAÇÕES

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÃO DE MÚLTIPLA ESCOLHA

Entender a significação de palavras e expressões é importante para perceber o sentido geral de um texto. Você duvida disso? ? Veja a importância dessa habilidade na hora de entender a charge abaixo.

QUESTÃO ÚNICA



Em relação à charge acima, pode-se inferir que:

- I. O texto verbal apresenta aspectos que se opõem entre si e partilham da construção do sentido do texto, como um todo.
- II. O autor incorpora explicitamente uma intertextualidade da linguagem popular.
- III. O leitor deve atribuir um único sentido para o enunciado —a coisa tá ficando preta.
- IV. A temática sugere ao leitor um posicionamento crítico sobre as mudanças no planeta Terra.

Está(ão) CORRETA(S) apenas a(s) proposição(ões):

- (A) III e IV
- (B) I, II e III
- (C) I, II e IV
- (D) II
- (E) I e III

Disponível em: <http://colegioatual.com.br/blogdofera/>. Acesso em: 30 set. 2012.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

Se você terminou toda a sua tarefa, e ainda sobrou algum tempinho, trabalhe mais um pouco nas questões propostas e fique um craque na identificação do valor expressivo das palavras em um texto verbal e das imagens nos textos não verbais.

QUESTÃO 1

Em uma entrevista, Graciliano Ramos, autor do romance *Vidas secas*, compara o ato de escrever ao de lavar e enxaguar a roupa. Ao descrever as etapas da lavagem da roupa, até que elas fiquem prontas para serem penduradas, o escritor sugere o que deve ser feito no ato de escrever para o texto ficar pronto. Leia a fala de Graciliano Ramos e observe como ele era um verdadeiro craque na criação de novos significados para as palavras.

"Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxaguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Só depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer."

Disponível em: <http://paulofernandomonteiroferraz.blogspot.com.br/2010/04/graciliano-ramos-em-entrevista.html>. Acesso em: 21 set. 2012.

Relacione as duas colunas a seguir, depois de decifrar o significado das frases de cada uma delas. Para decifrar com sucesso esse mistério, você deve perceber a que etapa da construção de um texto corresponde o que foi mencionado sobre o ato de lavar roupa.

- (1) "Elas começam com uma primeira lavada..."
 - (2) "...molham-no novamente..."
 - (3) "Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes."
 - (4) "torcem até não pingar do pano uma só gota."
-
- () Modificações finais no rascunho, deixando-o bem claro.
 - () Texto concluído, pronto para ser lido pelos interlocutores do emissor.
 - () Elaboração do rascunho do texto.
 - () Releitura do rascunho e primeiras correções.

QUESTÃO 2

O entendimento de um texto verbal depende do conhecimento de mundo, isto é, o reconhecimento das referências que aparecem nele, e a compreensão de suas ideias implícitas.

No texto não verbal, também é essencial o conhecimento das referências culturais que uma imagem carrega. Algumas imagens são universais, pois fazem parte da cultura de diversos lugares, outras são mais particulares a determinadas culturas.

Tente lembrar a que ideia estas imagens remetem em diversas partes do mundo.



Disponível em: http://pixabay.com/en/photos/get_image/40631/?t=1353959529&c=5e20192361a7b2e722f6&ext=png. Acesso em: 25 nov. 2012.



Disponível em: http://pixabay.com/en/photos/get_image/24118/?t=1353959824&c=e4e215d4c21b57769428&ext=png. Acesso em: 25 nov. 2012.

Se você tem acesso à Internet e gostaria de conhecer um pouco mais o que determinados símbolos visuais apresentam como mensagem, entre em: <http://www.loucoporviagens.com.br/2011/10/26/10-gestos-comumente-mal-interpretados-no-exterior/> e você poderá observar como a simbologia gestual pode variar de uma cultura para outra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CAMARA JR, J. M. **Manual de expressão oral e escrita**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005.
- FARACO, C. A. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. de (orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Paraná: UFPR, 1996.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Trad. Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.
- TERRA, E.; NICOLA, J. **Práticas de linguagem**: leitura & produção de textos: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2001. Volume único.

LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA

- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005.

Os autores apresentam os conceitos trabalhados nessa dinâmica, além de outros relacionados a tipos e gêneros textuais, através de diversos exercícios e análises de textos variados. Por se tratar de livro didático de ensino médio, a linguagem é bastante clara.

